

O retratista de gigantes

Categories : [Marcos Sá Corrêa](#)

Por que começar logo com uma enciclopédia? “Porque com o tempo fui descobrindo que a araucária é assunto que não acaba mais”, Berger responde. Mas tinha que ser em três idiomas? “Sem uma tradução em espanhol, ficariam de fora os argentinos, uruguaios e outros vizinhos, que também têm araucárias. E, sem versão em inglês, é muito difícil vender um livro caro como este”. E quando ele sai? “Nisso ainda não pensei. Tenho mais o que fazer”, ele diz. Por exemplo, procurar araucárias em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, onde ele e sua Noblex ainda nem começaram a estudar as poses dos últimos gigantes.